



Melhoria na solidez das empresas foi transversal aos vários setores, exceto na eletricidade e nas águas

Capitalização de empresas em máximos no início do ano

Autonomia financeira atinge 40,7%, com indústria a puxar pelo indicador. Saída dos piores negócios e investimento podem ajudar a explicar

Maria Caetano

maria.s.caetano@dinheirovivo.pt

BALANÇOS A trajetória é “surpreendentemente positiva”. As empresas nacionais atravessaram a pandemia com incrementos quase constantes nos rácios de capitalização e estão hoje no ponto mais elevado de que há registo no que toca a autonomia financeira. Os capitais próprios dos negócios do setor privado representam, em média, 40,7% dos balanços, mais 1,3 pontos percentuais do que dois anos antes.

Os dados, divulgados nesta última semana pela central de balanços do Banco de Portugal, são do primeiro trimestre e indicam que a melhoria na solidez das empresas foi transversal aos vários setores, com uma única exceção: eletricidade e águas.

“A autonomia financeira tem uma curva extraordinariamente positiva, ou, pelo menos, surpreenden-

temente positiva”, analisa Anabela Santos, consultora da Ordem dos Contabilistas Certificados. “Provavelmente, reflete a saída de operadores do mercado que estavam a contaminá-lo. Portanto, ficaram os mais aptos, com mais lucros. Provavelmente também poderá ter a ver com o facto de ter aumentado a procura em certos setores de atividade, com algum efeito de deslocalização da procura para Portugal”, admite.

Os dados sobre nascimento e morte de negócios em 2021 mostram “um aumento generalizado da dissolução de empresas em todos os setores de atividade”, segundo o painel de demografia empresarial publicado neste mês pelo Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia. Houve mais de 22 mil dissoluções, mais 30% do que no ano anterior, com a criação de novas empresas a crescer 10% para mais de 40 mil, após quebra em 2020.

RESULTADOS

Indústria

A rentabilidade dos ativos na indústria está quase ao nível pré-crise financeira, com o EBITDA (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) a valer em média 10,9% dos balanços.

Construção

Rentabilidade no setor tem a melhor marca desde 2008, com os resultados operacionais a representarem 5,9% do ativo.

7,6%

No conjunto das empresas privadas, os resultados representam 7,6% dos balanços, marca que tem vindo a melhorar desde o início de 2021 e já iguala registo de há dois anos.

Já a atração de novos clientes para a indústria nacional estará a ocorrer em algumas áreas, aponta, no que ajudará a explicar o bom rácio de capitalização do setor. Está nos 45%, também 1,3 pontos percentuais acima de dois anos antes, e a puxar pela média global.

Outro dos setores que assiste a um fortalecimento significativo dos capitais próprios é a construção, uma das atividades que atravessou a pandemia sem paragens e ajudou a sustentar a economia. O nível de autonomia financeira está agora em 33,3%, estando 2,6 pontos percentuais acima do registo da primavera de 2020.

Na construção, “aquilo a que assistimos é a um excesso de procura em relação à oferta, a um bom momento para lucros”, lembra a consultora. “Se a autonomia financeira não estivesse no seu máximo neste momento, não faria qualquer sentido”. ●